

A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL E CRIATIVO DAS CRIANÇAS



JOICE BOTELHO SILVA

Graduação em licenciatura Artes Visuais pela faculdade Mozarteum de São Paulo (2020); Graduação em Pedagogia na UNIABC, Universidade do Grande ABC (2013). Professora na rede municipal de São Paulo.

RESUMO

O objetivo deste artigo é sensibilizar para a importância da prática artística na educação integral das crianças, uma vez que este exercício facilita o desencadeamento do potencial expressivo e criativo das crianças, ao mesmo tempo que a desinibe e despoja de funções miméticas, comportamentos, integração individual e social e permite o seu desenvolvimento psicomotor. Na prossecução deste propósito, recomenda-se que a formação do professor de artes seja reconduzida à prática oficial do desenho, da pintura e da modelagem, entre outras possibilidades artísticas, para que o professor promova este tipo de exercício, e não apenas o pleno desenvolvimento do potencial de pensamento divergente ou intuitivo na infância, o que por sua vez permitirá soluções eficazes e rápidas para problemas emergentes, e por outro lado, dada a natureza desinibidora da prática artística, contribuirá para a concretização de uma experiência autêntica e ser harmonioso.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Integral; Integração; Prática Artística.

INTRODUÇÃO

Desde a chegada do invasor às terras abertas da América, os povos nativos sofreram violentamente uma mudança drástica na sua formação e desenvolvimento cultural. No que diz respeito ao Brasil, antes de mais, pela imposição de valores europeus, costumes, crenças, alimentação, habitação, tradições etc. da ciência pedagógica portuguesa, de cunho humanista, mas com imposições da cultura eurocêntrica e, por fim, dentro das diretrizes consumistas do capitalismo hegemônico, principalmente dos Estados Unidos da América no século XX. Poderia-se resumir que cada uma dessas formas de moldar o original nativo e depois do produto brasileiro da miscigenação indígena,

européia e africana, no momento essas variantes “pedagógicas” buscam desenvolver o potencial que todo ser humano possui como ser pensante e criativo. Pelo contrário, do falso critério de educar à imagem e semelhança do professor ou indivíduo exemplar de outras sociedades consideradas superiores, ou de que as culturas dominantes procuram sempre ser submissas e curvadas aos seus interesses, independentemente de serem de uma ordem física ou intelectual.

Conseqüentemente, estas variantes “educativas” dominantes, desde o seu início e ao longo do tempo até este início do século XXI em que vivemos, apenas visaram a formação de um ser mimético, robótico ou alienado que consome a produção cultural alheia. Além disso, mesmo desde a assunção do “estado docente”, o seu percurso formativo tem-se dado de forma complacente, dentro das orientações dos valores das culturas dominantes, atingindo a sua expressão máxima como o uso e consumo indiscriminado do meio de comunicação social, que, como expressa o proeminente pensador americano Noam Chomsky, são “ilusões necessárias” (Cogsweld, 1999).

O âmbito da formação do artista não está sujeito às flexibilizações impostas pelas culturas dominantes, imposições que seguimos com muita alegria sem qualquer tipo de vergonha, caso contrário, temos orgulho de nós mesmos, e quando um artista não se adapta às normas da cultura dominante com desprezo, é descrito como subdesenvolvido na “novidade artística do primeiro mundo”, responde ao grande desenvolvimento científico e técnico do mundo hegemônico, mas não à nossa realidade.

A FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES

As artes desempenham um papel fundamental em ajudar as crianças a não apenas compreender seu mundo, mas expressar esse conhecimento, à medida que dão sentido às suas experiências. As artes permitem que eles comuniquem seus pensamentos e sentimentos de várias maneiras.

A área de Arte que se está delineando neste documento visa a destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p. 15).

As práticas artísticas na primeira infância encorajam as crianças a serem participantes ativos em seguir seus próprios rumos. A arte que estimula a tomada de riscos e a exploração é estimulada à medida que as crianças passam a compreender vários meios de arte e desenvolver habilidades ao lado de facilitar os adultos. A prática artística, como aprendizagem na primeira infância, nem sempre pode ser planejada, ela se desenvolve em ambientes ricos e espaços flexíveis que atendem a diferentes interesses e estilos de aprendizagem.

Crianças pequenas são vistas como seres sociais capazes, cujas aventuras na prática artística, embora muitas vezes consideradas imprevisíveis, são, no entanto, ricas e refletem destrezas cognitivas não reconhecidas.

As artes na educação são tipicamente associadas a habilidades não acadêmicas, como imaginação, criatividade e apreciação estética e muitas vezes não estão associadas a maneiras

diferentes e complexas de pensar e aprender; resolução de problemas, múltiplas perspectivas e diversas interpretações do conhecimento. As artes são uma ferramenta cultural para construir e articular entendimentos.

A arte, a criatividade e o jogo como aprendizagem na primeira infância correm o risco de ser relegados à margem à medida que o imperativo de 'empurrar para baixo' para a prontidão para a escola se intensifica nos espaços educacionais e nas expectativas da comunidade. E, no entanto, é através do envolvimento proposital e deliberado das crianças nas atividades artísticas que o apoio à "prontidão para a escola" pode ocorrer de maneiras mais profundas e significativas.

Investigar processos de aprender a configurar imagens através do desenho, a pintura, da modelagem e da construção de objetos na infância implica acolher a imprevisibilidade e o modo direto do movimento dos corpos no e com o mundo: o inusitado da admiração diante do poder de transformar materialidades e gestos enquanto transfiguração do visível. Transfiguração que engendra a alegria de fazer aparecer algo no ato mesmo das crianças aprenderem a instaurarem sentidos que dão sentido ao estar junto no mundo. (RICHTER, 2007, p.1)

Desde o desenvolvimento de habilidades iniciais de coordenação que levam à precisão necessária para escrever, até a promoção de empatia, relacionamentos e interações sociais, 'fazer música e dança e drama e artes visuais' oferece suporte a realizações educacionais mais amplas. O que devemos lembrar é que a importância das Artes é mais do que apenas o benefício instrumental, mas o gozo fundamental que acontece como resultado de qualquer envolvimento com as Artes.

No entanto, as artes não apenas cultivam a imaginação das crianças, para que se tornem pensadores mais flexíveis e criativos, mas também ajudam a desenvolver suas capacidades físicas, emocionais e mentais.

DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES PERCEPTIVAS HUMANAS

A espécie humana está sendo mais desenvolvida dentro do gênero animal, pois em sua evolução torna-se um ser verbal-pensante e simbólico, o que implica que esse ser racional também seja ativado física e socialmente, ao contrário do animal irracional, que utiliza apenas um receptor e sistema efetor, cujas funções não vão além da recepção de estímulos e sua resposta imediata ao consumo ou satisfação de uma necessidade fisiológica. O ser humano, desenvolveu na sua evolução uma cavidade orbital datada da maior parte do crânio, o que tem permitido ao cérebro desenvolver-se ao máximo do seu potencial perceptivo, como um processo psicológico complexo que permite a consciência das sensações sensíveis - visão, audição, tato etc. - dá realidade, conhecimento que se acumula ao longo do tempo, e que, juntamente com outras propriedades que o cérebro humano possui, se converte em ser. , simbólico, prático e eminentemente social.

Parece que é necessário que todo professor conheça um pouco sobre o funcionamento do cérebro, principalmente em relação às características funcionais de cada um dos hemisférios do corpo.

À medida que os adolescentes crescem, seus cérebros se desenvolvem de maneiras que parecem apoiar as formas cada vez mais complexas de pensar e se comportar que estão por trás de doar aos outros. E ser capaz de fazer contribuições significativas prevê uma melhor saúde psi-

cológica e física entre os jovens e os adultos. Acredita-se que é hora de se afastar de estereótipos desatualizados de adolescentes como apenas egoístas e arriscados perigosos e considerar como eles estão maduros para aprender sobre como contribuir para os outros e suas comunidades.

Se pensarmos na realidade concreta das escolas, de fato, no próprio ambiente, encontraremos diversidade cultural, de classes, e etnias. Partindo nesse ponto, uma importância de oportunizar aos alunos a vivência com o maior número de formas de artes, com utilização de diferentes matérias e modalidades artísticas (NASCIMENTO, 2013, p 7).

As escolas podem desempenhar um papel importante no desenvolvimento da identidade dos adolescentes. Até o momento, as pesquisas sobre o papel da escola no desenvolvimento da identidade de adolescentes estão espalhadas por campos de pesquisa que empregam diferentes perspectivas teóricas sobre identidade.

O desenvolvimento da identidade é uma tarefa importante na adolescência. Supõe-se que os adolescentes se preocupem em desenvolver objetivos educacionais e profissionais, ao mesmo tempo em que formam uma imagem de quem são e desejam ser. Pesquisas anteriores indicam que uma identidade relativamente clara e estável torna as pessoas mais resilientes, reflexivas e autônomas na busca por decisões importantes da vida, enquanto promove um senso de competência.

A arte é parte integrante do desenvolvimento humano. A arte ensina os jovens a pensar de forma criativa para resolver problemas e enfrentar os desafios que surgem em suas vidas. Por meio da arte, os jovens alunos aprendem a compartilhar e refletir sobre si mesmos, as pessoas e as circunstâncias que giram em torno deles. A arte promove a autoestima da pessoa e a segurança interna para poder passar pelos momentos difíceis da vida e quebrar barreiras e preconceitos no caminho do sucesso pessoal.

Emoções infinitas se acumulam em qualquer expressão artística. Por isso, é muito importante para os adolescentes, pois aprendem a se expressar da melhor maneira: exploram seus sentimentos. Ao contrário, quando são espectadores, também podem perceber as semelhanças entre seus sentimentos e uma obra.

Portanto, a arte torna os problemas, mudanças e medos vividos pela maioria dos adolescentes mais suportáveis, fornecendo-lhes ferramentas de comunicação e autoexpressão.

Como a arte é condutora de emoções, ela os ajuda a entender melhor o mundo, sua história e sua evolução ao longo do tempo. Isso é muito gratificante durante a adolescência, porque é quando os jovens estão começando a descobrir onde e como trabalhar.

Anteriormente, era mais fácil para os adolescentes preservar os valores aprendidos na infância; Porém, em uma sociedade como a que vivemos, é preciso considerar que cada cultura é diferente, portanto, a arte é uma forma viável de reforçar os valores adquiridos na infância.

Em geral, a arte comunica sentimentos e emoções que muitas vezes são o reflexo de uma realidade social, política e econômica, ou da personalidade do artista, de seus medos, preocupações ou fantasias.

Elemento essencial durante o amadurecimento intelectual é o desenvolvimento da capacidade crítica, que é facilitada pelo contato contínuo com a arte, pois, independentemente da atividade

artística a que esteja inclinado, é fato que admirar e contemplar obras de arte de forma regular base, gradualmente educa o olho.

Através da arte, os adolescentes estimulam várias capacidades, por exemplo: aumentam a imaginação, melhoram a expressão oral e as aptidões manuais, bem como melhoram a concentração e a memorização.

A arte também auxilia no conhecimento de outras culturas, enriquecendo muito o ser humano. Considerando que a cultura é permeável, é mais fácil entender que, ao entrar em contato com a arte, os adolescentes adquirem expressões e comportamentos influenciados por outras culturas, tanto emocional quanto cognitivamente.

Os professores costumam ser questionados sobre porque os alunos deveriam estudar Arte no ensino médio. As respostas comuns estão relacionadas ao pensamento criativo, ampliando a mente e alimentando a alma: todas as quais fazem pouco para lidar com os medos sobre assuntos "leves", entrada na universidade, carreiras e bem-estar financeiro de longo prazo. As estatísticas de empregos e salários para graduados em cursos de arte e design são tipicamente desanimadoras: as piores de todos os cursos. Ao contrário da crença popular, entretanto, os assuntos criativos não são mais um caminho comum para a pobreza; eles são uma excelente escolha para um número crescente de alunos.

A arte aprimora as habilidades motoras finas, a coordenação olho - mão, as habilidades de resolução de problemas, o pensamento lateral, a análise complexa e as habilidades de pensamento crítico. Não importa a carreira que você escolha, aqueles que podem organizar, apresentar e exibir o material de uma forma esteticamente agradável têm uma vantagem.

A arte faz com que os alunos vejam as coisas de uma maneira nova - até mesmo os aspectos comuns e mundanos do mundo.

[...] os conteúdos programáticos em artes deve incluir, portanto: as noções a respeito da arte produzida e em produção pela humanidade, inclusive nos dias de hoje (incluindo artistas, obras, espectadores, comunicação dos mesmos) é a própria autoria artística e estética de cada aluno em formas visuais, sonoras, verbais, corporais, cênicas, audiovisuais) isto significa trabalhar com os estudantes o fazer artístico (em desenho, pinturas, gravuras, modelagem, esculturas. Música, dança, teatro, vídeo etc.) sempre articulado e complementado com as vivências e apreciações estéticas da ambiência cultural. (FERRAZ e FUSSARI, 1991, p. 20).

Frequentemente, a primeira habilidade em que as pessoas pensam quando ouvem a palavra "arte" é a criatividade. É algo extremamente importante para estimular e aprimorar, à medida que as pessoas aplicam a criatividade a quase todos os aspectos da vida - resolução de problemas, escrita diária, projetos (negócios ou não), etc.

Os pintores dirão que a prática leva à perfeição. O mesmo acontecerá com músicos, escritores, atores e praticamente qualquer tipo de artista por aí. Para melhorar, é preciso ser persistente em seu ofício.

Os defensores da educação artística há muito apresentam um argumento essencialista para as artes: elas são uma dimensão tão importante da vida que devem ser incluídas entre as disciplinas acadêmicas centrais.

Segundo Richter (2003, p. 51)

O grande desafio do ensino da arte, atualmente é contribuir para a construção da realidade através da liberdade pessoal. Precisamos de um ensino de arte por meio do quais as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre a arte e a vida.

Mas a maioria das pessoas pensa nas artes como expressivas, criativas, emotivas e re-creativas, não como acadêmicas. Eles podem concordar que as artes são uma parte importante da vida, mas isso não as torna essenciais para o empreendimento da educação. Incluir as artes na legislação federal para a educação é, no final das contas, falatório. Nenhum estado financiou mandatos para a educação artística e não existem testes padronizados nas artes. As escolas ensinam o que é testado e as artes não são testadas. A educação artística pode ter experimentado algum crescimento durante o boom da última década, mas os testes de alto risco e o aperto no orçamento o colocam em risco agora.

De acordo com Read (1977.p.33).

Deve compreender-se desde o começo que o que tenho presente não é simplesmente “educação artística” como tal, que deveria denominar-se mais apropriadamente educação visual ou plástica: a teoria que anunciarei abarca todos os modos de expressão individual, literária e poética (verbal) não menos que musical ou auditiva, é a forma um enfoque integral da realidade que devia denominar-se educação estética, a educação desse sentido sobre os quais se fundam a consciência e, em última instância, a inteligência é o juízo do indivíduo humano. Somente na medida em esse sentido estabelece uma relação harmoniosa e habitual com o mundo exterior, se constrói uma personalidade.

Se as artes vão encontrar um lugar na mesa da educação, argumentos mais persuasivos devem ser feitos. Os educadores artísticos há muito relatam que as artes estão conectadas a uma ampla gama de benefícios para os alunos, além de seu aprendizado nas artes - desempenho acadêmico, desenvolvimento social positivo, hábitos mentais e inclinações de pensamento. Alguns especularam que, se essas conexões fossem documentadas, um caso instrumental poderia ser construído para as artes que pudesse ter um apelo mais amplo e o potencial de afetar a política.

Conexões semelhantes estão presentes entre o aprendizado artístico e o desenvolvimento social e emocional. A dança está ligada à autoconfiança e persistência; música para autoeficácia e autoconceito; drama para concentração, compreensão, resolução de conflitos e autoconceito; multi- artes para motivação de realização, envolvimento cognitivo, autoconfiança, assumir riscos, perseverança e liderança. Vários estudos mostram que os jovens se envolvem mais nos estudos quando as artes são integradas às aulas. Outros mostram que os alunos em risco muitas vezes encontram caminhos através das artes para sucessos acadêmicos mais amplos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender de algum modo seu ofício. E da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos (1997, p. 21).

Embora dominar um assunto certamente construa a confiança do aluno, há algo especial em participar das artes. Usar materiais que se transformam em histórias visuais é mágico e ajuda os alunos a se sentirem mais confiantes. À medida que melhoram e veem seu próprio progresso, sua autoconfiança continua a crescer.

Desenhar, pintar e esculpir nas aulas de arte ajudam a desenvolver habilidades visuais-espaciais. Como educadores artísticos, sabemos que as crianças precisam saber mais sobre o mundo do que apenas o que podem aprender por meio de textos e números. A educação artística ensina os alunos a interpretar, criticar e usar informações visuais e como fazer escolhas com base nessas informações.

As aulas de arte dão a muitos alunos a primeira chance de explorar seu potencial criativo e avaliar como ele pode se relacionar com carreiras futuras e oportunidades de ensino superior após a graduação.

Os alunos envolvidos nas artes têm enormes benefícios acadêmicos em comparação com os alunos sem exposição às artes. A arte inspira as crianças a se destacarem dentro e fora da sala de aula. Ajuda os alunos a permanecer na escola, aumenta a motivação, melhora as atitudes e a frequência e melhora o desempenho acadêmico.

A Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2015, p.2)

A criatividade envolvida na educação artística fortalece as habilidades de pensamento crítico das crianças. Aprender visualmente por meio de desenho, escultura e pintura desenvolve habilidades visuais-espaciais. Isso ensina as crianças a interpretar e usar informações visuais.

A educação em artes é uma ferramenta de aprendizagem eficaz que desperta os sentimentos criativos e instintivos dos indivíduos. Assim, os indivíduos têm uma experiência de aprendizagem permanente ao observar objetos e ativos ao redor para internalizá-los em suas mentes. Portanto, a educação em artes é uma necessidade para os indivíduos em suas vidas. Uma educação artística eficaz é um fator muito importante no estágio primário, no qual o desenvolvimento da criatividade das crianças é alto. Contribui com indivíduos; para participar da comunidade como uma pessoa social, para tomar decisões corretas com atividades mentais, para se expressar emocionalmente.

A centralidade das artes na vida de crianças e jovens é fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo, da inteligência social, da resolução de problemas e do pensamento crítico, que se tornam cada vez mais essenciais como preparação para o trabalho no século XXI.

As artes são capazes de nivelar o campo de jogo, expandindo as oportunidades de aprendizagem para todos os alunos e permitindo-lhes experimentar os diferentes estilos de aprendizagem que funcionam melhor para eles. Alunos em risco que têm grande exposição às artes, têm melhores resultados acadêmicos, definem objetivos de carreira mais elevados e se tornam mais engajados civicamente.

Cada contemplador da obra participa do diálogo com o autor e o grupo social, e compreende os signos apresentados de maneira própria, de acordo com a sua experiência pessoal, com seu ponto de vista. Assim sendo, o sentido de uma obra é inesgotável. Essa concepção particular da obra, quando elabora uma interpretação, seu ato de compreensão do sentido presente nos signos utilizados, é criativo; desse modo, o contemplador pode ser visto como um coautor daquela obra (DESGRANGES, 2003, p.122).

Para criar mudanças, os alunos devem primeiro aprender a criar. Assim como os adultos, e talvez ainda mais porque ainda estão desenvolvendo suas próprias identidades, os jovens se voltam e respondem às artes para ajudá-los a comunicar e compreender ideias, pontos de vista e emoções. Desse modo, as artes cultivam o pensamento criativo que leva a outras habilidades complementares, como a resolução de problemas, que podem beneficiar os alunos de todas as disciplinas.

A educação artística deve desempenhar um papel essencial na afirmação e no desenvolvimento de habilidades criativas entre os alunos de todos os níveis de habilidade, sem se limitar aos que aspiram a ser artistas ou escritores profissionais.

Nossa economia contemporânea depende e prospera com inovação e novas maneiras de pensar e ver o mundo. É exatamente isso que a educação artística nutre - jovens que, por meio da prática criativa, desenvolvem a habilidade de imaginar o mundo de forma diferente.

Se os jovens têm uma atração inerente para criar, o que acreditamos, então as artes devem ser parte integrante da educação dos alunos, ao invés de vistas como algo separado.

[...] O trabalho com a Arte no Ensino Médio deve promover o cruzamento de culturas e saberes, possibilitando aos estudantes o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade. (BRASIL, 2018, p. 474).

As artes são uma forma de aprender, de explorar, de responder, de revelar e demonstrar, de imaginar, retratar e fazer sentido. Eles pertencem ao currículo escolar, assim como às mentes e corações de todos os alunos ao longo da vida.

As artes devem ser absolutamente integradas na educação dos alunos para libertá-los da natureza abertamente opressora de uma escola, apesar das crenças dos professores. Infelizmente, as artes não podem ser quantificadas para aqueles que desejam dados e números para cada classe; isso não é possível, mas as artes continuam tão importantes como sempre.

A Educação Artística tem potencial para desempenhar um papel cada vez mais importante na educação de jovens em todo o mundo. Esta função inclui contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica e criativa dos jovens e, assim, desenvolver neles a agência cultural, pessoal e social. Essas habilidades podem ser vistas como se tornando cada vez mais importantes em tempos de neoliberalismo, fundamentalismo crescente, desenvolvimento econômico global, educação crítica e descartabilidade. Consequentemente, a Educação Artística e a forma como é ensinada têm consequências.

O que é importante compreender, no entanto, é que o papel que a Educação Artística - como toda a educação - desempenha é contextualmente definido, servindo assim a uma variedade de propósitos em escolas, comunidades, estados ou províncias e países. Isso significa que a oferta varia muito, que o ensino não se limita apenas às escolas e à maneira como os jovens se envolvem

com as artes e para que fins está mudando. Por exemplo, embora toda a educação seja contextualmente definida, a Educação Artística em particular é cada vez mais limitada, menos pela geografia ou localização específica e mais pelo acesso à tecnologia, as influências das sociedades economicamente desenvolvidas, a cultura jovem e a compreensão de que a escola é apenas um 'modo de entrega' para a educação.

Dentre as variadas atividades práticas que podemos passar em sala de aula, existem aquelas que exigem material apropriado. Nem sempre nós professores temos como oferecer esse material ao aluno. Muitas vezes a escola não disponibiliza por falta de recursos ou burocracias, que não vem ao caso nesse momento. O fato é que o aluno também não tem como trazer de casa. Dessa forma, em vários casos, é na ausência desse material que, nós professores, encontramos justificativa para o não cumprimento das aulas práticas. (GARCIA, 2015, p. 1).

Hoje em dia, todos nós precisamos ser criativos de uma forma que nunca fizemos ou poderíamos antes. Resolver problemas, usar ferramentas, colaborar, expressar nossas ideias com clareza, ser empreendedor e engenhoso - essas são as habilidades que importam no mercado de trabalho pós-corporativo do século 21. Em vez de ficar na defensiva em relação à arte, em vez de falar sobre cultura e autoexpressão, temos que nos concentrar no poder da criatividade e nas habilidades necessárias para desenvolvê-la. Um grande artista também é um solucionador de problemas, um apresentador, um empresário, um fabricante e muito mais.

A criatividade não é um gueto, não é uma camarilha, não é algo a ser exercido sozinho em um sótão. Nem é um show de aberrações de divas e perdedores autoindulgentes. Em vez disso, criatividade significa ajudar a resolver os muitos problemas do mundo. Precisamos ter certeza de que os jovens de hoje (que precisarão ser as solucionadoras de problemas criativos de amanhã) percebam seu potencial criativo e tenham as ferramentas para usá-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte está relacionada aos humanos desde os tempos antigos. Significava para o homem um modo de expressão e comunicação, que se manifestava em todas as suas atividades, pois era invariavelmente utilizado em diferentes situações. Ao longo da história, evoluiu para o que conhecemos hoje.

Arquitetura, música, dança, escultura, pintura e teatro de diferentes épocas hoje enriquecem nossas vidas e nos contam como era o passado. A arte se apresenta, dessa forma, como uma linguagem universal.

A arte foi explicada por filósofos, artistas, psicólogos e educadores, que contribuíram com concepções muito diferentes. Tem sido considerado um meio de descarregar energias; como uma atividade prazerosa; como forma de escapar da vida; como possibilidade de concretização de uma ordem, de integração harmoniosa e equilibrada diante de elementos contraditórios ou ininteligíveis da realidade; como a possibilidade de alcançar uma aprendizagem emocional motivadora ou como uma forma de questionar o que foi estabelecido.

A educação artística no nível básico é relegada. A prioridade é dada às demais disciplinas

e, de acordo com o programa, se sobra tempo, é dedicado às atividades artísticas. Os professores carecem de formação especial nesta área e não existem professores especificamente dedicados ao ensino, como é o caso da educação física. A pintura, a dança, a música e o teatro limitam-se a muitas poucas crianças que frequentam oficinas ou institutos especiais, que nem sempre ensinam de acordo com a pedagogia da arte infantil e a maioria delas cobra pelos seus serviços.

O desenvolvimento humano descreve uma complexa teia de fatores que afetam a saúde e o bem-estar dos indivíduos ao longo da vida. Juntos, esses fatores produzem resultados cognitivos e comportamentais que podem moldar as circunstâncias sociais e econômicas dos indivíduos, seus níveis de criatividade e produtividade e qualidade de vida geral.

As artes são ideais para promover essa abordagem integrada. Em estudo após estudo, a participação artística e a educação artística têm sido associadas a melhores resultados cognitivos, sociais e comportamentais em indivíduos ao longo da vida: na primeira infância, na adolescência e na idade adulta jovem e nos anos posteriores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. (Org.). **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso 3 fev. 2024.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

DESGRANGES, Flavio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

GARCIA, Fabiola. \material para aulas práticas de arte. **Articulando arte na sala de aula**. Disponível em: <http://articulandonaescola.blogspot.com.br/2011/10/material-paraas-aulas-praticas-de-arte.html>> Acesso 1 fev.2024.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre; Artemed, 2003.

LEMLE, M. (2000). **Guia de alfabetização teórica**. São Paulo: Attica.

NASCIMENTO, V. S. J. **Ensino de arte: contribuição para uma aprendizagem significativa**. Santos: Funarte, 2013. Disponível em: http://www.furnarte.gov.br/encontro/wp-content/uploads/2013/04/artigo-parasubmissao-pela-funarte_vanderleia-santos.pdf. Acesso 1 fev. 2024.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes. 1982.

RICHTER, Sandra R S. **Experiência poética e linguagem plástica na infância**. In: 30ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), 2007, Caxambu (MG). Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) : 30 anos de pesquisa e compromisso social. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2007. p. 1-15.